

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE CIGANA

APPLICATION OF THE QUESTIONING METHODOLOGY IN EXTENSION PROJECTS: AN EXPERIENCE REPORT IN A GYPSY COMMUNITY

Ana Paula Diniz Arruda¹,
Camila Pacheco Silveira Martins da Mata²,
Reane Fonseca Martins³,
Maria do Socorro Pena Pacheco⁴

¹ Professora da Universidade Salgado de Oliveira - Universo

² Pesquisadora na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

³ Professora da Universidade Salgado de Oliveira - Universo

⁴ Professora e coordenadora do curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira - Universo

RESUMO

No ensino das ciências da saúde, tem-se questionado a utilidade dos conhecimentos e sua aplicabilidade social. Novas concepções de ensino e aprendizagem estão sendo incorporadas no contexto escolar e na prática educativa. A valorização dos estudantes, na condição de sujeitos ativos na transformação das práticas de saúde por meio do compromisso social e de agentes (re)construtores dos próprios conhecimentos, é fundamental para a construção de uma sociedade justa. O presente artigo se apresenta como relato da experiência de um projeto de extensão intitulado “Ambiente: espaço de saúde e cidadania”, realizado por alunos e professores de uma instituição privada de Belo Horizonte/MG. A Metodologia da Problematização foi utilizada como

estratégia de ensino, pois permite desenvolver temas a partir da observação da realidade social. O trabalho foi realizado em etapas: 1) Escolha de uma comunidade com impactos ambientais e/ou sociais; 2) Identificação de problemas e discussão entre os alunos e professores; 3) Escolha pelos alunos de um problema a ser investigado; 4) Identificação dos pontos-chave e busca de informações na literatura; 5) Elaboração de possíveis intervenções na comunidade visitada, a partir do diagnóstico ambiental; 6) Discussão sobre as intervenções propostas e escolha da intervenção mais adequada ao problema; 7) Retorno à comunidade e aplicação da intervenção com registro fotográfico; 8) Apresentação do trabalho realizado para a comunidade acadêmica por meio de exposição oral. O desenvolvimento do projeto foi uma ferramenta que proporcionou leitura detalhada da comunidade, construindo um entendimento das relações entre os moradores e as consequências de suas ações sobre o ambiente que ocupam. As intervenções realizadas visaram minimizar os efeitos das ações antrópicas nas comunidades com uma possível melhoria na saúde coletiva e ambiental.

Palavras-chave: *Metodologia da problematização. Extensão. Saúde e Comunidades.*

INTRODUÇÃO

No ensino superior é necessário um diálogo constante com outros segmentos, que permita a interlocução do discente/docente com a sociedade e dela com seus atores. Criar

situações de aprendizagens que possam levar os alunos a construírem o conhecimento científico e a percepção de que a universidade pode contribuir para modificar a sociedade é um desafio para os docentes. Percebe-se a necessidade da utilização de ferramentas metodológicas de ensino que valorizem a participação ativa do discente, bem como a criação de múltiplas situações de aprendizagens além dos muros da universidade.

A complexibilidade do mundo atual exige o desenvolvimento de novas metodologias de ensino/aprendizagem. Nesse contexto, Bordenave e Pereira propuseram a Metodologia da Problematização, fundamentada no pensamento freireano (BORDEVANE; PEREIRA, 2002). Esses autores utilizaram um esquema elaborado por Charles Maguerez, denominado Método do Arco, que veio ao encontro desse modelo de ensino-aprendizagem por considerar, como premissa da educação, a realidade social circundante ao indivíduo, suas vivências e experiências, seus saberes e conhecimentos apriorísticos; por objetivar o desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e autônomo dos educandos e do educador. Os seguintes movimentos estão presentes no Método do Arco proposto Charles Maguerez: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

A opção pela Metodologia da Problematização não requer grandes alterações materiais ou físicas na escola. As mudanças ocorrem de forma mais significativa na programação das disciplinas. Requer, sim, alterações na postura do professor e dos alunos para o tratamento reflexivo e crítico dos temas e

na flexibilização do local de estudo e aprendizagem, já que a realidade social é o ponto de partida dos estudos e de chegada a eles por parte dos alunos. (BERBEL, 1998). A Metodologia da Problematização pode ser desenvolvida por etapas. A primeira é a observação da realidade social, concreta, pelos discentes, a partir de um tema ou unidade de estudo. Os alunos são orientados pelo professor a olhar atentamente e a registrar sistematicamente o que perceberem sobre a parcela da realidade em que aquele tema está sendo vivido ou acontecendo, podendo, para isso, ser dirigidos por questões gerais que os ajudem a ter foco e a não fugir do tema. Na segunda etapa, que é a dos pontos-chave, os alunos são levados a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. Por que será que esse problema existe? A terceira etapa é a da teorização, do estudo, da investigação propriamente dita. Os alunos se organizam tecnicamente para buscar as informações que necessitam sobre o problema, onde quer que elas se encontrem, dentro de cada ponto-chave já definido por eles mesmos. A quarta etapa é a das hipóteses de solução. Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os alunos, crítica e criativamente, elaborarem as possíveis soluções. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito? A quinta e última etapa é a da aplicação à realidade. Essa etapa da Metodologia da Problematização ultrapassa o exercício intelectual. Nela, os alunos deverão demonstrar compromisso com o ambiente em que estão. Do meio, observam os problemas e, para o meio, levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau (BERBEL, 1998).

No ano de 2008, foi idealizado um projeto que contemplasse a articulação entre os ciclos básico e profissional do curso de Enfermagem de uma universidade privada. Em 2009, o projeto ganha *status* de atividade extensionista, por estreitar os laços entre a universidade e as comunidades de Belo Horizonte/MG. Dessa forma, o projeto foi intitulado “Ambiente: Espaço de saúde e cidadania”. Essa atividade buscou criar redes entre a universidade e as comunidades, integrando as vivências acadêmicas com a realidade social e ambiental. Essa vivência é importante para o futuro profissional da saúde, já que os impactos ambientais negativos produzem consequências na saúde humana. Além disso, sua inserção precoce na realidade profissional ajuda e melhora o trabalho de atendimento à população, assim como complementa a instrução do estudante, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais com valores humanísticos e éticos (DINIZ *et al.*, 2014).

Buscou-se, nessa atividade acadêmica, identificar e indicar uma metodologia que formalizasse e subsidiasse o seguimento dos processos teóricos e práticos das atividades a serem concluídas pelos acadêmicos. Nesse contexto, a escolha da metodologia foi norteadada pela intenção de ampliar não só a capacidade de observação e identificação de problemas, mas também de reflexão e busca por soluções cabíveis e coerentes com a realidade e substanciadas pelo conhecimento acadêmico, oportunizando um processo de ensino-aprendizagem ativo e significativo: ação-reflexão-ação. Nesse sentido, optou-se pela Metodologia da Problematização.

O objetivo do artigo é relatar as possibilidades da utilização da Metodologia da Problematização em um projeto extensionista, como ferramenta de ensino-aprendizagem na área da saúde, utilizando, como exemplo, dados de um trabalho realizado no ano de 2013.

VIVÊNCIAS DO PROJETO “AMBIENTE: ESPAÇO DE SAÚDE E CIDADANIA” E SEUS ATORES

O desenvolvimento do projeto foi orientado em etapas, seguindo uma proposta de plano de trabalho baseado na Metodologia da Problematização. Este foi construído pelos professores das disciplinas de Cuidados de Enfermagem I, Sistematização da assistência à Enfermagem, Microbiologia, Patologia Geral e Saneamento Ambiental/Ecologia Humana, e o tema “meio ambiente” foi o eixo integralizador do trabalho.

O projeto de extensão foi realizado por grupos da turma do terceiro período de Enfermagem, do turno noturno, do primeiro semestre de 2013. A atividade desenvolvida pelos alunos tinha como objetivo macro a aplicação e a discussão sobre os contextos teóricos ensinados nas universidades e de que forma esse conhecimento poderia levar à transformação da realidade social de comunidades carentes.

Em cada comunidade visitada, os grupos identificavam os problemas sociais e ambientais da área, as necessidades humanas afetadas, propunham intervenções passíveis de execução e as apresentavam para os professores. Estes auxiliavam nas escolhas das intervenções, para que os alunos observassem o que estava ao alcance e o que demandava uma

mobilização de outros segmentos da sociedade, por exemplo, prefeitura e outros órgãos governamentais em diferentes instâncias.

Avivência exposta neste artigo aconteceu em um acampamento cigano de Belo Horizonte/MG.

Aplicação do plano de trabalho

O plano de trabalho consistiu em um roteiro no qual havia informações gerais sobre a atividade e um questionário para o conhecimento socioeconômico da comunidade. Este foi realizado, em etapas, pelos alunos.

1. *Escolha de uma comunidade com impactos ambientais e/ou sociais, com registro e coleta de dados.* Nessa etapa, os alunos buscavam prováveis locais para a realização do trabalho e os apresentavam aos professores, que os aconselhavam a escolher uma área de fácil acesso e nas proximidades da universidade. Também questionavam quais os motivos da escolha da área.
2. *Identificação de problemas e a nova discussão entre os alunos e professores.* Aqui os alunos iniciavam de fato a pesquisa, pois, ao levantarem os problemas, uma análise detalhada do ambiente era feita.

3. *Escolha pelos alunos de um problema, ou mais, a ser investigado.* Nessa etapa, os grupos de alunos definiam, entre os problemas levantados, qual(ais) problema(s) seriam trabalhados.
4. *Identificação dos pontos-chave do(s) problema(s) e busca de informações na literatura.* Agora, os alunos realizavam discussões, recorriam aos professores e à literatura para a identificação dos pontos-chave do(s) problema(s) e informações que contribuíssem para a compreensão do(s) problema(s) escolhido(s).
5. *Elaboração de possíveis intervenções na comunidade visitada a partir da pesquisa.* Nessa etapa, os alunos elaboravam propostas de intervenção com relação aos problemas levantados e as apresentavam aos professores.
6. *Discussão sobre as intervenções propostas e escolha da intervenção mais adequada ao problema.* Os alunos, em conjunto com o grupo de professores, elegiam quais intervenções poderiam ser aplicadas na comunidade visitada.
7. *Retorno à comunidade e aplicação da intervenção com registro fotográfico.* As intervenções propostas para as comunidades

eram aplicadas e fotografadas para posterior apresentação à academia.

8. *Apresentação oral do trabalho para a comunidade acadêmica.* A etapa final consistiu na exposição oral do trabalho, utilizando meios audiovisuais para o grupo de professores e a comunidade acadêmica.

Atividades vivenciadas no acampamento cigano

Para exemplificar o uso da Metodologia da Problematização, foi selecionado um trabalho realizado em uma comunidade cigana que vive há cerca de 30 anos em Belo Horizonte/MG. O desenvolvimento do trabalho no âmbito do projeto de extensão objetivava levar os alunos a observarem como as condições ambientais podem interferir na saúde e na qualidade de vida de uma população (FIGURA 1). O grupo realizou cinco visitas ao acampamento:

- 10/10/2013 – visita ao local de intervenção;
- 11 a 19/10/2013 – discussão sobre os problemas levantados;
- 14/10/2013 – aplicação do questionário no local;
- 15/10 a 7/11/2013 – propostas de intervenção;
- 7/11/2013 – retorno ao local para verificar o resultado da proposta de intervenção.

Arruda APD et al.

A aplicação da metodologia da problematização em projeto de extensão: um relato de experiência em uma comunidade cigana



Figura 1 – Área externa do acampamento cigano (BH/MG).

A partir dos dados coletados, o grupo e os professores levantaram diferentes problemas na comunidade cigana. A falta de saneamento básico, o acúmulo de lixo e a presença de vetores de doença foram alguns deles (FIGURA 2). Também foram identificadas necessidades básicas humanas afetadas: nutricionais, em razão do manuseio inadequado dos alimentos; fisiológicas, por falta de sanitário adequado; de percepção ambiental, devido ao descarte de lixo de forma não adequada, o que acaba sendo prejudicial à saúde e ao meio ambiente.

A percepção dos alunos sobre o acampamento ficou registrada no relatório final do projeto, conforme trechos transcritos a seguir.

“Nota-se que há higiene nas barracas e que o povo mantém sua cultura e costumes de geração em

geração, houve demonstração (de) receptividade e boa vontade em colaborar com o projeto. Foram tiradas fotos dia 06/10/2013 pela tarde com o consentimento do presidente do grupo, Sr. C. Nas fotos das barracas foi identificado que possuem tv de plasma, cama, micro-ondas, fogão à gás, tanquinho, geladeira, berço (a dona da barraca, de 16 anos, está grávida de 8 meses), carro, celular, telefone fixo, “gato” em energia elétrica e água”.

Na apresentação final do trabalho para os professores e a comunidade acadêmica, os alunos enfatizaram que a realidade do acampamento era “contraditória”, pois, ao mesmo tempo em que não havia condições de saneamento básico, a comunidade tinha acesso a bens e serviços, mesmo que de forma não regularizada, como no caso da energia elétrica e água.

“Próximo ao acampamento passa um córrego, que serve (de) escoamento para os dejetos, em cano de PCV até o córrego. Foi visto muito entulho e lixo espalhados por todo acampamento”.

A questão do descarte incorreto de resíduos e o acúmulo de lixo foram aspectos que chamaram a atenção dos alunos, o que pode ser evidenciado na escrita do relatório final e na apresentação oral. Muitas imagens selecionadas para a apresentação mostravam os dois aspectos citados (FIGURA 2).



Figura 2 – Problemas identificados pelo grupo de alunos no acampamento cigano. A. Banheiro sem saneamento básico mínimo; B. Criação de suínos; C. Descarte inapropriado do lixo; D. Banheiro comunitário.

Para traçar o perfil socioeconômico da comunidade, foram entrevistados dez moradores, que apresentaram questões quanto ao perfil. Desses, seis eram mulheres, com idades entre 18 anos e 60 anos, e quatro, homens, entre 35 a 68 anos. A renda mensal não ultrapassava três salários mínimos e 100% dos entrevistados responderam que há algum problema ambiental na região e que acreditam que isso tenha relação com o estado de saúde das pessoas do local. Cabe ressaltar

que os dados apresentados neste artigo foram extraídos do relatório final dos alunos.

Em todas as etapas acima, os alunos tiveram o apoio da orientação dos docentes envolvidos, destacando-se a que envolvia a elaboração de intervenções e propostas para minimizar os problemas observados. Nesse momento do trabalho, o diálogo entre alunos, professores e comunidade foi intensificado. De forma espontânea, pode-se perceber a troca de múltiplas experiências práticas e teóricas que poderiam ser aplicadas na etapa da intervenção. De acordo com a Metodologia da Problematização, essa etapa é fundamental para a compreensão da realidade local e para pôr em prática a teoria aprendida na academia, oportunizando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma significativa e proposital, favorecendo a relação acadêmica com o espaço social, com seus reais problemas e as possibilidades de intervenção.

Considerando-se que os indivíduos vivenciam diferentes contextos sociais, o processo educativo interativo favorece o intercâmbio de saberes e oferece os subsídios necessários para o crescimento de todos os participantes envolvidos e, desse modo, apresenta-se como um importante instrumento de transformação social. Portanto, o fazer pedagógico precisa estar fundamentado em uma abordagem interdisciplinar, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada (SCHAURICH, 2007).

A caracterização de uma atividade fundada sobre a noção de problema não pode ser completa sem a presença do conceito de solução (ANDLER, 1987). Essa noção certamente se aplica aos problemas ambientais, reais ou potenciais, que afetam a todos no planeta. Os problemas ambientais são eminentemente sociais, gerados e atravessados por um conjunto de processos sociais (LEFF, 2000), e, como tais, só vieram à tona porque, como ambientes criados, não se encontram alheios à vida social humana, mas são completamente penetrados e reordenados por ela, confundindo atualmente o que é “natural” com o que é “social” (GIDDENS, 1990; BECK, 1997). O aprendizado fundamentado na troca e no diálogo é o que propõe a extensão, o aprendizado ocorre na educação problematizadora (FREIRE, 1983). As ações de extensão propiciam a oportunidade de interagir com a comunidade interna (alunos) e a comunidade externa (população, sociedade).

A equipe envolvida no projeto propôs três intervenções, construídas a partir da análise dos dados e, sobretudo, da vivência no acampamento cigano. Assim, foi proposta a criação de uma horta comunitária; a confecção de lixeira para ser instalada no acampamento; e a orientação através de material educativo, como cartilha e folhetos (FIGURA 3). Nesse contexto, buscou-se reconhecer o ambiente como espaço de saúde e cidadania e a possibilidade real da intervenção acadêmica, ainda no processo de ensino-aprendizagem, como forma real de observação e intervenção na realidade social investigada, contribuindo com ela, a partir da utilização do saber adquirido e contextualizado e reconstruído na ação.

Assim, valendo-se da problematização, procurou-se ampliar o conhecimento acadêmico, seu espaço de produção, a utilização do saber elaborado e a relevância dele para novas realidades sociais e para a construção de uma nova visão sobre o processo de educar. Contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGS, 1995).

Para Paulo Freire, educar não é simplesmente transferir conhecimentos – é criar as possibilidades para a sua produção ou construção. Na educação dialógica proposta por Freire, ensinar exige, dentre outras condições, “estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas” (FREIRE, 1998). Na pedagogia de Paulo Freire, vemos que educar é um ato de conhecimento da realidade concreta, das situações vividas, um processo de aproximação crítica da própria realidade: compreender, refletir, criticar e agir são as ações pedagógicas pretendidas (TOZONI-REIS, 2006).

Arruda APD et al.

A aplicação da metodologia da problematização em projeto de extensão: um relato de experiência em uma comunidade cigana



Figura 3 – Intervenções realizadas pelos discentes no acampamento cigano. A. Instalação de lixeira; B. Intervenção educativa; C. Distribuição de mudas e construção da horta.

A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Ao se buscar, no ambiente acadêmico do curso de graduação em Enfermagem, mecanismos de significação para a compreensão do ambiente, enquanto modo de produzir saúde e exercer a cidadania, identificou-se, na interdisciplinaridade e na

Metodologia da Problematização, elementos facilitadores e estimulantes para o aprender e o ensinar de formas diversas e ampliadas. Nas suas múltiplas possibilidades, abre-se estimulante espaço para um repensar sobre práticas sociais e o papel dos educadores na formação de um “sujeito ecológico” (CARVALHO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com este relato de experiência, vivenciada a partir do projeto de extensão “Ambiente: Espaço de saúde e cidadania”, percebe-se que é fundamental a utilização de espaços fora dos muros da universidade, proporcionando vivências únicas para os discentes e docentes. Buscar a construção de relações significativas entre as diferentes disciplinas do curso cria possibilidades para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Cabe ao corpo docente repensar a prática educacional de forma a criar situações de ensino-aprendizagem que contemplem uma educação problematizadora e interdisciplinar. Ressalta-se, ainda, a necessidade da articulação entre ensino-pesquisa-extensão nas universidades. Observa-se, também, que o projeto permitiu a aproximação e a interação de diferentes atores – professor, aluno e comunidade. A interação do discente com as comunidades possibilita a vivência com a futura prática profissional, criando cenários favoráveis para a mobilização dos conhecimentos e das vivências acadêmicas.

A Metodologia da Problematização mostrou-se geradora de múltiplas situações de aprendizagens para os envolvidos. Ao visitar a comunidade, os alunos tiveram que realizar diferentes

atividades: trabalhar em grupo, planejar, explicar, coletar e organizar dados. De acordo com a análise do relatório final produzido, da apresentação oral e o acompanhamento do processo de desenvolvimento do trabalho, a Metodologia da Problematização contribuiu para uma prática de ensino mais rica e desafiadora, à medida que permitiu a criação de algo novo e singular para alunos, professores e comunidade.

O desenvolvimento do projeto apresentou limitações que são importantes de serem salientadas e consideradas para o futuro: tempo (os alunos e professores realizam a atividade fora do tempo regular das aulas, seria interessante incluí-la no tempo regular, ampliando o número de visitas à comunidade); recursos financeiros (não há subsídio da universidade, o que dificulta as intervenções, como, por exemplo, a impressão de uma cartilha); disponibilidade do corpo docente para acompanhar as atividades de extensão, em razão do regime de trabalho e de as atividades de extensão não serem remuneradas, sendo assim, os professores envolvidos no projeto participam de forma voluntária.

Deve-se salientar que a comunidade pesquisada e atendida no projeto de extensão deveria ter mais voz e participação no desenvolvimento deste, com o intuito de possibilitar maior aproximação entre os envolvidos e melhor compreensão da realidade local. O retorno à comunidade pós-intervenções foi levantado pelos alunos e professores como mecanismo necessário para verificar se o que foi feito conseguiu, de alguma forma, realmente intervir na comunidade, bem como estreitar o diálogo com ela.

Acredita-se que o caminho proporcionado pela Metodologia da Problematização é primordial para o exercício da cidadania. O seu potencial efetivo mantém um compromisso com a *práxis*, preparando o cidadão no presente para atuar no futuro e para enfrentar os desafios cada vez mais complexos da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDLER, D. Problème: une clé universelle? In: I. Stengers. *D'une science a l'autre – des concepts nomades*. Centre National des Letres, Paris, 1987. p. 119-158.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: Beck, U. Giddens, A & Lash, S. *Modernização reflexiva – política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 1997. p. 11-71.

BERBEL NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Interface -Comum. Saúde Educ.* v. 2, p. 139-154, 1998.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 24. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

CARVALHO, I. *A invenção ecológica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

DINIZ, A. P.; MARTINS, R. F.; PACHECO, M. S. P.; MARTINS, C. P. S. Ações extensionistas desenvolvidas por discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universo/BH no âmbito do projeto: “Ambiente: ambiente espaço de saúde e cidadania”. Belo Horizonte/MG. IV SENEP, 2014.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGS. *Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global*. Rio de Janeiro, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1990.

LEFF, E. Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento, p. 109-157. In: E Leff. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SCHAURICH, D.; CABRAL, F. B.; ALMEIDA, M. A. Metodologia da problematização no ensino em Enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jun. 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar*. Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

ABSTRACT

Within health sciences education, it has been questioned the usefulness of knowledge and its social applicability. New teaching and learning concepts have been incorporated into the school context and into educational practices. The valuing

of students, as active subjects for the transformation of health practices through social commitment and as (re) constructor agents of their knowledge, is essential to the development of a fair society. This article is an experience report of an extension project entitled “*Environment: Health Area and Citizenship*”, performed by students and teachers from a private institution in Belo Horizonte / MG. The questioning methodology was used as a teaching strategy because it allows developing themes from the observation of social reality. The work was carried out in steps: 1) Choosing a community with social or environmental impacts; 2) Identifying the problems, and discussion between students and teachers; 3) Election of a problem to be investigated by the students; 4) Identifying the key issues, and literature searching for information; 5) Development of possible interventions in the visited community, from the environmental assessment; 6) Discussing the proposed interventions and choosing the most appropriate intervention to the problem; 7) Return to the community and implementation of intervention with photographic records; 8) Presentation of the accomplished work to the academic community through oral exposure. The project development was a tool that provided a detailed reading of the community, constructing some understanding of the relationship between its inhabitants and the consequences of their actions to the environment they occupy. Interventions aimed at minimizing the effects of human activities in communities with a possible improvement to the collective and environmental health.

Keywords: *Methodology of questioning. Extension. Health and communities.*

Arruda APD et al.

A aplicação da metodologia da problematização em projeto de extensão: um relato de experiência em uma comunidade cigana

Ana Paula Diniz Arruda

Graduada em Ciências Biológicas, especialista em Ensino de Ciências pela UFMG e mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela PUC Minas. Profissional com atuação em docência e pesquisa. Professora da Universidade Salgado de Oliveira - Universo. Experiência em projetos de pesquisa na área de Ciências da Saúde e Biológicas.

apdinizbio@yahoo.com.br

Camila Pacheco Silveira Martins da Mata

Graduada em Ciências Biológicas, especialista em Microbiologia com ênfase em Saúde, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Microbiologia pela UFMG. Atualmente atua como pesquisadora na Escola de Veterinária da UFMG. Tem experiência em Microbiologia, Imunologia, Biologia Molecular e Docência.

cpsmartins@yahoo.com.br

Reane Fonseca Martins

Graduada em Ciências Biológicas, mestre em Patologia e doutoranda em Patologia pela UFMG. Professora da Universidade Salgado de Oliveira - Universo.

reanefm@yahoo.com.br

Maria do Socorro Pena Pacheco

Graduada em Enfermagem, especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universo-BH, mestre em Educação pela PUC Minas. Professora da Universidade Salgado de Oliveira-Universo. Coordenadora do curso de Enfermagem da Universo-BH.

msocorro@bh.universo.edu.br